



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

2 anos na Chefia do Governo



Prof. Doutor MARCELO CAETANO

Presidente do Conselho de Ministros

Um frémito de intenso regozijo, perpassou pela Nação, quando, há dois anos, o venerando Chefe do Estado, em alitiva emergência da política nacional, anunciou a sua determinação de nomear o Professor Doutor Marcello Caetano Presidente do Conselho.

Era o Homem naturalmente indicado para suceder ao Presidente Salazar, em tão grave momento.

Todos os que não queriam e não querem aventuras não estavam dispostos a deixar-se conduzir por ideários dúbios, e muito menos doutrinas franca e encobertamente adversas aos princípios dominantes. Desejavam ordem, paz, sossego. Não a paz a troco da perda do Ultramar. Admitiam um evoluir em directrizes seguras, mas rejeitavam apregoados abandonos ou sibilinas autodeterminações.

Havia fortes receios de que os autores da subversão escolhessem a oportunidade para lançarem o País na confusão. E da confusão se aproveitarem para fins menos lícitos. Digamos a palavra: para a sua revolução.

Tantas e tão atrevidas ameaças se ouviram algumas vezes, sobretudo em tempos de propagação desbragada... E com alarido ensurdecedor. Parecia já não existir uma grande esmagadora maioria prudente, sensata, patriótica, pronta a opor o seu «voto» a aliciamentos. Capaz de levar mais longe a sua resolução de não consentir em desmandos.

Existia! A doença do Presidente Salazar contribuiu enormemente para a solução pacífica da emergência. A Nação condeou-se. Comoveu-se. Ensimesmou-se. Reflectiu e preparou-se para enfrentar eventuais perigos — «peito às balas feito». E os da subversão (Ah! quando Salazar morresse...) também reflectiram. Não teriam ambiente para os seus intuitos, para as suas manobras.

Com o Presidente Marcello Caetano foi um consolidar de confiança. Não para se dormir a sono solto — hoje é preciso estar sempre alerta, porque o inimigo não dorme. Entrava-se na viragem, em diálogos, renovações, reformas e em

mais liberdades, sobre estruturas firmes construídas por Salazar. Chamaram imobilismo a uma política de restauração nacional. Salvadores da última hora, em vez de nos mostrarem rumos certos e honrosos, queriam a destruição.

Cá dentro fazia-se eco de doutrinas deletérias que lá fora merecem a perseguição das autoridades. Deturpações, distorções da verdade, mentiras das mais torpes, combates à moral, à ordem estabelecida, tudo isso disseminavam. Se parte do Mundo está contra nós, não falta entre nós quem esteja com esse Mundo, contra Portugal. E esses querem liberdade, muita liberdade para insultos, diálogos torpes, ameaças, propagandas.

A Nação ouviu o seu novo Chefe do Governo e apoiou-o e mostrou-se pronta a segui-lo e a repelir tudo que contra ela se processasse. Prefere austeridade e dignidade a manifestações tendenciosas. A facilidades comprometedoras. A comportamentos extravagantes. Não vai em «esturros» muito da simpatia de amigos das Rússias e das Chinas comunistas.

Em política também há modas e figurinos. E figurões a impingi-las. Alguns andam lá pela estranha a dizer que as suas modas pegam à maravilha. Mentira! Também dizem que o País está com eles e não com o Governo.

E há quem os ouça, quem publique, em jornais sérios as suas baforadas, as suas inépcias, as suas mentiras. Isto agrada ao Mundo que está contra nós. É que o Mundo vai assim. Contestações. «Mesas-redondas». Disparates. Insinuações. Mentiras refalsadas. E tudo repetido constantemente. «Menti, menti, que da mentira alguma coisa fica».

A Nação, nas eleições passadas, selou a política do Presidente Marcello. Os vencidos não reconheceram a sua estrondosa derrota. *Vae victis!* — Ai dos vencidos que não sabem perder. Deixam-se ir pela ladeira abaixo, do respeito, da paixão, do ódio. E perde-se no torvelinho, já inebriado pelo veneno da insânia, um ou outro valor que não soubera dominar os ímpetus.

Aclamada a política seguida, pôde o Presidente Marcello Caetano prosseguir avante e avante. A Nação não estará satisfeita de todo. Quer mais e melhor. O maior dos insatisfeitos é o Chefe do Governo. Ele próprio que temos apoiado a todo o momento.

As linhas gerais satisfazem. Integridade. Defesa do Ultramar. Ordem. Sossego.

Apoiemos, pois, incondicionalmente a obra enorme, os «trabalhos ciclóticos», a orientação, o equilíbrio, o prestígio, o crédito, a melhoria de vida, tudo quanto nestes dois anos de governo se deve ao Prof. Doutor Marcello Caetano.

E demos-lhe os nossos parabéns. E apresentemos-lhe as nossas felicitações. E façamos votos pelo prosseguimento da sua obra em prol de um Portugal maior e melhor.

Leia e divulgue

< JORNAL DE BARCELOS >



Dr. Machado Ruivo

Novo Presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular

Como é do conhecimento geral procedeu-se em todo o País à reestruturação dos novos quadros da Acção Nacional Popular e de igual modo também se operaram modificações no sentido de renovar pessoas, não porque as suas qualidades e formação política fossem impeditivo para continuarem, mas pela indispensabilidade, como é vul-

Está constituída a nova Comissão Distrital da Acção Nacional Popular

gar dizer-se, de promover um «render da guarda», dando possibilidade a que outros se revelem e interessem mais directamente pelos problemas políticos ou administrativos.

Acaba de ser nomeada a Comissão Distrital da Acção Nacional Popular e a ela preside um homem possuidor de larga experiência e de reais qualidades de inteligência, cuja folha de serviços prestados o impunham para o desempenho da missão que em boa hora lhe foi confiada. Temos pelo Dr. José Machado Ruivo, distinto advogado em Vila Nova de Famalicão, a maior consideração e admiração e estamos certos de que a sua escolha foi acertadíssima. Felicitamo-nos e felicitamos a Comissão Central, ao

mesmo tempo que desejamos ao Dr. Machado Ruivo as maiores felicidades. Pela nossa parte aqui lhe expressamos o nosso apoio, bem como a todos os que o acompanham na jornada que ora se inicia e que auguramos frutuosa.

Da Comissão Distrital fazem parte nomes bem conhecidos e que constituem um aval a não dar margem para dúvidas quanto à isenção e proficuidade do seu mandato.

Barcelos continua representado pelo Dr. Adélio de Oliveira Campos, que à política do Distrito e do concelho tem dado o melhor do seu esforço e da sua inteligência. A sua manutenção no mais importante Organismo Político do Distrito foi um acto de justiça com o qual nos regozijamos.

Nova Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular

Está constituída a nova Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular, a qual é presidida pelo Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, natural de Viatodos. Exerceu as funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e Comandante do Terço da L. P., sendo actualmente presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura.

Da Comissão fazem parte individualidades muito conhecidas, estimadas e altamente consideradas nesta nossa querida terra.

São eles:

Dr. Armando do Vale Miranda, advogado, natural da freguesia de Midões, do Concelho de Barcelos, antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Vereador da Câmara Municipal;

Dr. Aparício da Costa Dias, Médico, natural da freguesia de Rio Covo S.ta Eulália, do Concelho de Barcelos e Vice-Presidente da anterior Comissão Concelhia da União Nacional;

Artur Vieira de Sousa Basto, natural de Barcelos, comerciante, Presidente do Grémio do Comércio, cuja acção lhe mereceu a concessão da Medalha de Mérito Corporativo, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Vogal da anterior Comissão Concelhia da União Nacional e da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos;

José da Quinta e Costa, natural de Barcelos, gerente do Banco Nacional Ultramarino e vogal da anterior Comissão Concelhia da União Nacional;

Rogério Domingos da Costa Carvalho, natural de Barcelos, Jornalista e Director do Jornal «A Voz do Minho»;

D. Alexandrina Martins de Oliveira, natural de Barcelos, Professora Primária na freguesia de Macieira, concelho de Barcelos;

José Augusto Fontainhas Carvalho, natural de Barcelinhos, Comerciante e recentemente regressado da Guiné onde prestou os seus deveres militares;

Arménio Júlio Fernandes da Costa, natural de Barcelos, Conselheiro Municipal e Presidente do Sindicato dos Caixeiros.

Segundo informação que colhemos a posse deverá realizar-se brevemente.

Com esta nova reestruturação deixa a Presidência da Comissão Concelhia o nosso bom amigo Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, deputado pelo círculo de Braga e Professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Isto de forma alguma representa «abandono» — podemos afirmá-lo pelo que constantemente lhe temos ouvido —, mas apenas a anuência ao desejo por si manifestado, dadas as circunstâncias actuais da sua vida profissional deveras absorvente. De resto e para tranquilidade dos barcelenses estamos autorizados a afirmar, repetimos, que poderemos contar sempre com o seu auxílio, com a sua experiência e o seu conselho sereno e sensato.

Barcelos, sempre nos tem feito sentir, está e estará sempre no seu pensamento e no seu coração.

O Dr. Vicente Casal Pelayo é o novo Reitor do Liceu Nac. da Póvoa de Varzim



DR. VICENTE CASAL PELAYO

Foi com satisfação que tomamos conhecimento da nomeação do sr. Dr. Vicente Casal Pelayo para o cargo de Reitor do Liceu, da vizinha vila da Póvoa de Varzim.

Exercia as funções de Vice-Reitor, em cujo cargo demonstrou as suas qualidades de dirigir.

Dotado de inteligência esclarecida, o sr. Dr. Pelayo tem sabido merecer a amizade e admiração de todos aqueles que, com ele, dé perto mais privam.

A Póvoa está de parabéns, bem como Sua Ex.a o Ministro da Educação Nacional por tão acertada escolha.

Jornal de Barcelos, deseja ao novo Reitor as maiores felicidades no desempenho do cargo.

A promoção turística

«A' PROCURA DE PORTUGAL»

alcançou rotundo êxito na sua apresentação em Coimbra

A quinta edição da interessante promoção turística «A PROCURA DE PORTUGAL» constituiu um êxito, em todo o sentido. Coimbra viu com as diversas fases da importante iniciativa de J. Pimenta SARL, dispensando aos Paroquianos de Lisboa e representantes daquela importante empresa construtora o melhor dos acolhimentos.

Durante a semana, que precedeu o concurso «Cozinheiro, pois, pois», através do programa PBX foram transmitidas reportagens, crónicas e entrevistas dedicadas à bela cidade do Mondego. Depuseram o reitor da Universidade, prof. doutor Gouveia Monteiro, que falou sobre a conjuntura universitária; o presidente do Município, eng.º Araújo Vieira, que abordou aspectos da administração; o eng.º Azevedo Sobral, que dissertou sobre as perspectivas do aproveitamento da baía do Mondego; o dr. José Pimenta, que falou do turismo regional; o estudante José Urbano, que abordou vários problemas relacionados com as praxes académicas; e o jornalista Rocha Pato.

Dezenas de concorrentes no concurso Cozinheiro, pois, pois...

O forte calor que se fez sentir no passado dia 20, em Coimbra, não afectou o interesse despertado pelo concurso «Cozinheiro, pois, pois».

Os concorrentes, que somaram algumas dezenas, escutaram atentamente as instruções dadas pelos emissores de Rádio Clube Português e à hora indicada cada um iratou de ser o primeiro a chegar junto do «D. Elvira», estacionado em frente do Teatro Avenida, apresentando-se de gabardina vestida, chapéu de chuva e mala de viagem. Foram momentos hilariantes os provocados por frenéticos «sprints».

Foram os seguintes os concorrentes premiados: 1.º Jorge Marques Pedro, empregado da cerâmica, residente na Avenida Sá da Bandeira, 9 (viagem por via aérea a Luanda, com permanência de 11 dias); 2.º Lucinda de Jesus Viriato Lopes Tadeu, empregada de escritório, residente na Avenida Sá da Bandeira, 9-1.º (viagem ao Funchal, com permanência de 6 dias); 3.º Manuel Pires João, estudante de Engenharia, morador na Avenida Sá da Bandeira, 81 (viagem aos Açores, com permanência de 6 dias); 4.º João Fernando Alves Romão, empregado de escritório, residente na Praça da República, 38-3.º (fim de semana no Continente) e 5.º Mário Fernando Teimeira Brandão, estudante de Direito, morador na Avenida Sá da Bandeira, 72-2.º (fim de semana no Continente).

Classificaram-se nos lugares imediatos, com rádios transistóricos, os concorrentes José Rodrigues, Adriano Jorge Nunes Jorge, Maria da Assunção Fonseca dos Santos, Gualter Manuel dos Santos Oliveira e Eugénio Fernando Ferreira Serra de Carvalho.

Num dos modernos salões do Estádio Municipal, gentilmente cedido pelo Município, realizou-se, à noite, um jantar que reuniu mais de 200 pessoas, especialmente convidadas por J. Pimenta SARL, a entidade promotora da interessante reunião em Coimbra.

J. PIMENTA em Coimbra

Além dos clientes, residentes no distrito de Coimbra, estiveram presentes, entre outras personalidades, os srs.: dr. Fernando Martins Pinto, que representava o sr. Governador Civil de Coimbra; dr. José Pimenta, em representação do Município de Coimbra; dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara Municipal de Abrantes.

A empresa J. Pimenta SARL esteve representada pelos srs. João Pimenta, presidente do conselho de

administração, que se encontrava acompanhado de sua esposa, D. Julieta Pimenta; Luís Pimenta e eng.º Mário Martins, administradores; dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da assembleia geral.

No fim do repasto, que foi servido pela Pastelaria Império, falou, em primeiro lugar, o industrial João Pimenta, que dirigiu saudações especiais aos Governador Civil e presidente da Câmara Municipal de Coimbra, ambos representados pelos srs. Fernando Martins e José Pimenta, respectivamente, é presidente da Câmara Municipal de Abrantes que se deslocou expressamente à bela cidade do Mondego para agradecer também suas presenças bem como aos clientes das empresas de que é presidente do conselho de administração. Salientou o carinho que Coimbra, sem excepção, dispensou à presença de «A Procura de Portugal» e teve palavras de significativo apreço pela adesão com que têm sido distinguidas aquelas empresas, possibilitando um progresso palpável, no qual desempenha papel primordial a entrega de pequenas verbas o que aliás, se verifica não só no Continente como no Ultramar. Ao Município de Coimbra endereçou agradecimentos especiais por ter recebido, no seu seio, a organização, pelo que tinha muito prazer em anunciar que num futuro próximo as suas sociedades construiriam em Coimbra para assim prestarem um válido contributo para a resolução do delicado problema habitacional. A revelação provocou demorada ovação que havia de repetir-se amiúde quando o orador se referiu em termos entusiásticos ao Ultramar e a Portugal, uno e indivisível. Aos órgãos informadores dedicou também palavras de especial apreço que tornou extensivas às fontes de crédito, com realce, sem desprimor para os restantes estabelecimentos bancários que no jantar compareceram, na totalidade, para o Banco Espírito Santo mercê das suas informações honestas sobre a realidade que é a organização J. Pimenta.

O sr. João Pimenta que voltou a aludir à formação para breve de uma nova sociedade anónima, no âmbito das suas actividades, escutou no final do seu veemente e sincero discurso, uma demorada ovação quando se referiu ao labor da iniciativa privada: «Entendo que um punhado de homens de boa vontade pode ajudar em muito a resolver os grandes problemas nacionais».

Em nome do chefe do distrito, o sr. dr. Fernando Martins Pinto, secretário do Governo Civil, elogiou o dinamismo daquela empresa e do presidente do seu conselho de administração. O sr. dr. José Pimenta, em representação do presidente da Câmara Municipal de Coimbra, brindou pelas prosperidades da firma, realçando o facto do sr. João Pimenta, com apenas 45 anos, ter já conseguido alcançar uma posição de grande relevo na vida económica nacional. Sublinhou o sentido social de sua obra, que vem ao encontro do anseio primário que toda a gente alimenta de conseguir um lar próprio, e as suas incidências turísticas, visto ter aberto o precedente de investir em obras de interesse turístico. Concluiu, pedindo ao sr. J. Pimenta que venha o mais rapidamente possível, construir em Coimbra.

Falou também o advogado na Figueira da Foz, sr. dr. Costa Carvalho que fez o elogio do industrial João Pimenta, defendendo a ideia de que homens como ele devem ser louvados e apoiados e que as autoridades administrativas têm o dever de estender-lhes mãos encorajadoras.

O sr. João Pimenta, depois, num gesto de grande alcance, entregou um valioso donativo destinado às Obras Sociais da Associação Académica. Receberam a dádiva os estu-

dantes de medicina e jogadores de futebol da Académica, Vítor Campos e Mário Campos. O primeiro, que concluirá o seu curso no próximo ano, agradeceu, sensibilizado, a oferta.

O acordeonista Tino Costa abrihantou a reunião com alguns dos números do seu valioso repertório e um grupo de estudantes, alguns dos quais estiveram presentes na Exposição de Osaka, brindaram a selecta assistência com uma inolvidável serenata.

O sr. João Pimenta, sua esposa D. Julieta Pimenta, seu irmão Luís Pimenta, foram alvo de expressiva homenagem quando sobre os seus ombros os estudantes lhes colocaram as capas tradicionais.

De madrugada, terminou a inolvidável reunião que, no fundo, serviu para robustecer o sólido prestígio que disfruta a empresa J. Pimenta SARL.

Estrada FRANQUEIRA-PORTELA

A abertura desta ligação, que a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira procura incentivar, parece que vai levar agora novo impulso.

Depois de vários estudos e várias hipóteses em reunião na Repartição Técnica da Câmara dos Senhores Eng.º Mário Azevedo, Juiz da Confraria, Agentes Técnicos Valdemar Coelho e José Lúcio, projectista da estrada e funcionário da Repartição Técnica, respectivamente, foi por estes Senhores apresentado ao Senhor Presidente da Câmara, Dr. António Vasco de Faria, a solução achada melhor, que foi aprovada e vai ser devidamente estudada e apresentada.

Esta estrada só vai ser possível abrir-se pela ajuda técnica e material da Câmara, material da Confraria e de todos os proprietários que cedem os terrenos por onde vai passar. Claro que é uma estrada de grande benefício para as facilidades de acesso à Franqueira, mas será também, disso todos estamos certos, de muito benefício para os terrenos que vai atravessar.

Portanto e por tudo, mãos à obra.

Bombeiros Voluntários de Barcelos Convocação

Tenho a honra de convocar a Assembleia Geral, para reunião extraordinária, em 9 de Outubro próximo, às 21 horas, na sede associativa, com a seguinte ordem de trabalhos:

REORGANIZAÇÃO E APROVAÇÃO DA DIRECÇÃO.

Não comparecendo, à hora indicada, número legal de Sócios eleitores, a Assembleia funcionará uma hora depois com os Sócios presentes.

Barcelos e Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelos, 29 de Setembro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Eng.º Mário Azevedo)

Arciprestado de Barcelos

No dia 8 de Outubro, pelas 10 horas, no Círculo Católico, haverá a reunião do Rev. Clero de Barcelos.

Agradecia que nesse dia fossem entregues os requerimentos a pedir a renovação da licença de binação, trinação e missas vespertinas, bem como as verbas dos peditórios feitos nas paróquias.

Barcelos, 27 de Setembro de 1970.

O Arcipreste,

P.e Rodrigo Alves Novais

Vida Desportiva Barcelense

Desportos fluviais

Com a desmontagem dos elementos que constituíam o mobiliário da Piscina Fluvial, iniciativa que mercê da ilimitada dedicação de alguns carolas barcelenses, tem permitido o pleno funcionamento da praia fluvial de Barcelos, a alegrar as margens do rio Cávado, e a oferecer às gentes jovens da nossa terra, a imprescindível aprendizagem da natação; Barcelos viu com saudade findar mais uma época estival, sem ao menos, lhe ter sido permitido assistir — mesmo em família — a uma simples prova de natação ou remo, a premiar a carolice daqueles que já repetidas vezes, generosamente, têm demonstrado o interesse de colaborar para o êxito duma actividade de elevado interesse social e até nacional.

É pena que assim tenha sucedido, porém, se nos for permitido, diremos que o insucesso dos respectivos festivais, se deve aos clubes de além-rio, nos estatutos dos quais constam as modalidades acima apontadas, e que não têm sido praticadas.

Futebol

No passado domingo, dia 20, abriu praticamente em Barcelos a época de futebol, com a visita do clube de Trancoso, para a maratona da Taça de Portugal. O Gil Vicente, vencendo por 3 a 0, desembaraçou-se facilmente dum adversário pouco experiente, constituído por simples amadores.

O teste não ofereceu nada a entusiasmar a assistência; antes revelou a urgente necessidade em aproveitar, da melhor maneira, as possibilidades de alguns jogadores que figuraram como elementos da reserva.

Assistimos a mais uma prova prá-

tica, dos recursos que poderão habilitar o representante da nossa terra, no difícil torneio do Nacional da 3.ª Divisão que, como se sabe, terá início no dia 18 de Outubro, com a presença, no Campo Adelino Ribeiro Novo, do qualificado aspirante ao título que é o Sporting de Fafe.

Em Viana do Castelo, poderia ter sido melhor aproveitada a oportunidade de exame de alguns jogadores jovens. Coimbra tardou em oferecer o lugar a Lourenço que, quanto a nós, oferece melhor movimentação e entusiasmo às jogadas.

O Gil Vicente perdeu por 2 a 1, dois «frangos» de José António. De contrário seria o clube forasteiro a surpreender o clube da Princesa do Lima, pois foi o primeiro a marcar, e muito bem.

Despedida de Lopes

No próximo domingo, dia 4, em retribuição de visita, virá até nós o Vianense, a colaborar gentilmente, na festa de homenagem ao brioso atleta da Estação que foi Lopes.

Serviu o Gil Vicente mais de onze anos com lealdade e dedicação, razão por que, justificadamente, merece a gratidão dos barcelenses.

Será disputada uma valiosa taça, oferecida pela Tertúlia Gilista no Porto.

Bancadas do Campo Ribeiro Novo

É (e não é) notícia que o Campo Adelino Ribeiro Novo, terá o melhoramento de que carece: a Bancada de cimento.

Estará nesta considerável valorização a influência do seu prestigioso presidente, Sr. Bartolo Paiva, Voltaremos ao assunto...

LEAL PINTO

Problemas Rurais

Melhores dias para os trabalhadores rurais se aproximam

Na inauguração da Casa do Povo de Alberca da Beira, recentemente efectuada, foi anunciado pelo Secretário de Estado do Trabalho e Previdência um vasto programa de revitalização dos elementos primários da Organização Corporativa do Trabalho rural. Para tanto, como sublinhou, se dará muito proximamente importante passo em frente com a publicação do necessário e tão ansiosamente esperado regulamento que abordará, em capítulos distintos mas interligados em função da matéria e pelos objectivos comuns, a reorganização das Casas do Povo e a dos Fundos de Previdência, bem como do decreto-lei que desenvolvera o estatuto jurídico das Federações das Casas do Povo. Com base nesses diplomas e através duma íntima colaboração dos serviços centrais e periféricos do Ministério das Corporações e Previdência Social com a Secretaria de Estado da Agricultura e a Organização Corporativa da Lavoura, espera-se poder caminhar, de forma evolutiva mas sem perdas de tempo, nesta senda primordial do progresso do País, garantindo às populações rurais melhor nível de vida, segurança social, poder de intervenção no processo do seu próprio desenvolvimento.

Comparticipação e melhoramento do subsídio de doença

Por outro lado, através da regulamentação da Lei n.º 2144, se transformará o chamado esquema mínimo num verdadeiro esquema de seguro social, passando os sócios efectivos ou equiparados a ter direito às diferentes modalidades que o integram desde que as respectivas quotizações estejam em dia, inde-

pendentemente das possibilidades concretas de cada organismo, o que se consegue através da articulação pelas Caixas distritais da actividade das Casas do Povo.

E a par disso melhorar-se-ão sensivelmente os benefícios a conceder nas diversas modalidades da Previdência, alargando-se a intervenção das casas do Povo aos meios auxiliares de diagnóstico, uniformizando o esquema de comparticipação para sócios efectivos e familiares em matéria de assistência médica, melhorando o subsídio de doença, através da dilatação do respectivo período de concessão, bem como, e de forma sensível, nos respectivos montantes os subsídios de casamento, nascimento e morte.

Invalidez e Velhice

E indo-se ao encontro de uma das mais justificadas pretensões do meio agrícola, incluir-se-á no esquema mínimo da Previdência as modalidades de invalidez e velhice que passarão a abranger todos os sócios efectivos e equiparados desde que preencham os requisitos de cessão, pelo que os subsídios de velhice passarão a ser automaticamente concedidos no momento em que os referidos sócios atinjam os 70 anos.

Também no domínio da formação profissional agrícola e ao abrigo dos objectivos consignados no III Plano de Fomento, a Secretaria de Estado da Agricultura e o Ministério das Corporações e Previdência Social irão firmar brevemente um protocolo por meio do qual se estabelecerão os meios adequados para uma colaboração íntima entre os referidos departamentos do Estado. E não se torna necessário encarecer a importância de que se reveste o incremento das acções de formação profissional, nem justificar a já indiscutida rentabilidade dos investimentos que se realizarem nesse campo.



Agente em Barcelos:
ARMANDO FARIA FERNANDES

Lar de S. José

Internato, Semi-Internato E SALAS DE ESTUDO para Rapazes

do Ensino Primário, Liceal e Técnico

Telefone 82582

BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo - 144 Telefone: 31965 e 52275 PORTO

Lar da Imaculada Conceição

(PARA INSTALAÇÃO DE MENINAS ESTUDANTES)

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 - Telef. 82266

BARCELOS

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática	Mercado Munic.	Mercado Munic.	Rua Narciso Ferreira
n.º 74	Telef. 82974	Telef. 23851	Junto ao Mercado
			Telef. 89337

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

De SILVEIROS, 21 A Arte Popular em bolandas

SAIVE 26 DE SETEMBRO

A semelhança dos anos anteriores, uma vez mais vão os silveirenses festejar um novo aniversário natalício do ilustre «Homem bom dos nossos dias», Ex.mo Sr. Joaquim Miranda Campelo, aquele a quem Silveiros e todos nós devemos muito do desenvolvimento local e consequentemente, do nosso bem estar.

E não há dúvida alguma, de que quando há três anos a prestigiosa figura que hoje é alvo das nossas mais que merecidas homenagens se encontrava nesta data a braços com doença gravíssima e internado numa das melhores casas de saúde do Porto, nós jamais podemos esquecer a dor que pairava sobre a população local, que receava perder para sempre o mais desvelado protector de todas as suas necessidades, graças a Deus que essas horas de preocupação para todos nós passaram e, assim, podemos ainda hoje e oxalá que daqui a muitos anos ainda possamos nesta data ir abraçar pessoalmente e felicitar o Homem que em toda a sua vida trabalhou e conseguiu construir uma obra gigantesca de projecção internacional como é, actualmente, a firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da», justo orgulho de todos os silveirenses.

Permita Deus que sua Ex.ma Esposa, Sra. D. Beatriz Augusta de Faria Cardoso Campelo, seus queridos filhos, noras, genros e demais familiares possam também durante muitos anos realizar com óptima saúde esta festa de anos, e que também nós, claro, tenhamos saúde para a ela nos associarmos.

Cremos não ser invejosos ao escrevermos desta forma, pois apenas desejamos uma vida infinda para o nosso Ex.mo amigo e assinante, bem como para toda a ilustre família e para nós também!

Por muitos anos, pois!...

VISITANTES ILUSTRES

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa, D. Maria da Natividade Esteves da Costa Azevedo e do simpático menino Manuel, deu-nos a honra da sua visita o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Lemos de Azevedo, proprietários da «Sapataria Lemos», no coração da vizinha Vila de Santo Tirso.

— Também no último domingo tivemos a agradável visita do nosso estimado assinante, Sr. Manuel Campos da Silva, há muitos anos radicado na cidade de Braga, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma Esposa e filhinhos.

Gratos pelos cumprimentos que se dignaram apresentar-nos.

PARTIDAS

Uns após outros e depois dumas magníficas férias passadas na terra querida e no ambiente familiar, todos os nossos conterrâneos que trabalham em França regressaram já as suas actividades nessa grande e próspera Nação.

Assim, depois de Bernardino Ferreira Tinoco e Manuel Ferreira de Miranda, que com suas famílias abalaram há tempos, acabam de regressar para além-Pirinéus os silveirenses António Pedrosa Fernandes, Abílio Ferreira Carriço, João da Silva Costa, Manuel da Costa Esteves e Ex.ma Esposa, M.me Maryse da Costa Esteves.

Que todos possam voltar no próximo ano com óptima saúde, e que nós de igual modo os possamos receber.

VIDA RELIGIOSA

A «Campanha do Ovo», em vigor nesta localidade desde há quatro anos, e que tão bons resultados tem dado, rendeu no mês passado a importância de 945\$40.

Parabéns a todos!...

— C.

VENDE-SE

Fiat 600 D de 1965.
Camionete Bedford de 1963 — carga 4 000 Kg.
Citroen — 11 cavalos — 1940.
Todos os veículos em bom estado.
Informa a Redacção.

SE...
Se não há quem defenda a arte popular nem as suas indústrias;
Se, para as louças de Barcelos, já não há artistas especializados;
Se, para as louças de Barcelos, não há ensino nem educação profissional;

Se a escola de cerâmica não passa de um sonho;
Se a pequena indústria continua sem legislação que a defenda;
Se as indústrias artesanais da arte popular continuam sem organização capaz;

Se o artesanato nacional não tem possibilidades de promoção, ou não se deseja promover;

Se, para o artesanato artístico, não há disciplina nem protecção;

Se a legislação corporativa continua inadaptável à indústria das louças populares, que assim a não podem cumprir;

Se não há estrutura capaz dentro das pequenas unidades industriais da arte popular;

Se a Circunscrição Industrial, afinal, tem de fazer valer as duras leis, por falta da necessária correcção;

Se o Centro do Artesanato, apesar de criado já há quatro anos, ainda continua sem norte nem organização capaz que lhes permitam acudir aos males que enfermam as artes populares de Barcelos;

Se a tributação industrial continua a baralhar as fábricas das louças de Barcelos entre os grupos B e C;

Se o Grémio dos Industriais de Cerâmica, em vez de procurar resolver os problemas dos fabricantes das louças de Barcelos, pelo contrário, ainda os persegue;

Se não se procura ou deseja a promoção sócio-cultural do artesão;
Se não há interesse em melhorar o nível de vida do artesão;

Se a lei continua com malhas caídas por onde se pode e deixa fugir;

De FRALÃES

Os anos vão passando e já foram realizadas oito festas à Nossa Senhora da Saúde, e a verdade é que, no capítulo de melhoramentos, todos estamos a aguardar.

Sucedeu aproximadamente dois anos, que o cruzeiro do parque foi derrubado por uma camioneta e, pelo que nos consta, o seguro desse veículo, comprometeu-se, como era seu dever, a indemnizar dos prejuízos.

Pois até à data, os fragmentos desse cruzeiro, encontram-se arrumados a um canto do terreiro, causando grande reparo a demora da sua reconstrução.

Rodeados de diversos amigos e bastantes familiares, festejaram o seu aniversário natalício, nos dias 9 e 10 do mês de Setembro, na praia da Póvoa de Varzim onde se encontram a veranejar, os proprietários da Fábrica Metalúrgica da Gandra — Mouquim — Famalicão, e assinantes deste jornal, Sr. Avelino Carvalho da Silva e sua esposa D. Esmeralda Emília Bravo Pacheco Monteiro.

Aos aniversariantes, *Jornal de Barcelos* apresenta sinceros parabéns.

Casamento em Viatodos

Contrairam o sacramento do matrimónio a s.ra D. Maria Emília, Barbosa Lemos, filha da s.ra D. Leopoldina Barbosa de Miranda e do sr. José Barbosa Lemos, com o sr. Manuel António de Araújo Miranda, filho da s.ra D. Maria Irene Rodrigues de Araújo e do sr. Aires Moreira de Miranda.

Apadrinharam os noivos a s.ra D. Elvira de Miranda e o sr. Abílio Barbosa de Miranda.

Presidiu ao acto o sr. Reitor de Viatodos, P.e José Fernandes da Silva, que na altura própria dirigiu aos noivos formosa alocução.

Em casa dos pais da noiva, «Casa de Compositos», foi servido um lauto banquete onde estavam reunidos cerca de 200 convidados, de

Se a mistificação pode passar por arte:

Se plagiar, decalcando e copiando, é uma habilidade;

Se o triunfo e a prosperidade estão na razão directa com as práticas à margem da lei;

Se Barcelos não tem olhos para ver, ou não quer ver, e as forças vivas locais não resolvem nem acodem a todas estas desgraças;

Se se deixa correr tudo assim ao Deus-dará;

Se todo este triste estado dá coisas não melhora nem à mão de Deus Padre;

então, não nos livraremos do triste dilema de:

a) abandonar a arte, ou
b) continuar, salvando-se cada um como puder...

Isto é a triste realidade. Continua-se a trabalhar pouco, ou a não trabalhar nada. Tudo se processa lentamente. Tem vagar a pressa. Uns processos, resolve-os o tempo; outros, nem o tempo os resolve;

Há dias, a Rádio Televisão Portuguesa mimosiu-nos com uma representação teatral em que, em certa altura, um personagem exclama alto, claro e em bom som, «em cada repartição devia haver uma câmara ardente». Eu desejo, sinceramente, que esta carapuça não sirva em nenhuma repartição portuguesa.

Mas cada um destes parágrafos daria assunto para um artigo.

Todos lamentamos o atraso, mas que fazemos nós para acelerar o passo? Para produzir mais e melhor?

Quem se interessa, de verdade, pela arte popular e pelo seu artesanato?

Já se estudou o que é, no seu conjunto, o artesanato nacional e o que ele pode ser se lhe derém organização?

M.

entre os quais destacamos: Prof. Doutor Nunes de Oliveira, acompanhado de sua filha, menina Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira, Dr. Américo de Figueiredo e Ex.ma Esposa, Dr. Camilo Araújo, Ex.ma Esposa e Filha, P.e José Fernandes da Silva, Dr.ª Maria Fernandes da Silva, Dr. Alberto Cadilhe, Amadeu Ferreira Lemos, Manuel da Costa Campos e Esposa, Dr. Ilídio de Oliveira, José Nunes Novais, Mário Correia da Silva, António Maia Barbosa, Adelinho da Costa Fernandes e Esposa, Fernando Fonseca e Esposa, Manuel Ferreira da Silva e Esposa, José Ferreira da Silva e Esposa, João Ilva Rodrigues e Esposa, Prof. João Lima Moreira e Esposa, Adélio Pereira da Costa e Esposa, etc., etc...
Dirigiram palavras de felicitações os srs. Prof. Nunes de Oliveira, Reitor de Viatodos e Dr. Ilídio de Oliveira.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades. — C.

FALECIMENTOS

Em 23 do corrente, na residência de seus pais — Rua Trás das Freiras — desta cidade, faleceu inesperadamente o menino Luís Cândido Miranda de Sousa, de 5 anos de idade, filho da S.ra Professora D. Maria Alice Pereira Miranda de Sousa e do Sr. Simplício Cândido Monteiro de Sousa, e neto do Sr. José Luís Fitas de Miranda.

O funeral do saudoso menino realizou-se na última sexta-feira, da residência acima referida para o Cemitério Municipal.

Na última quinta-feira, na residência de seu genro, Sr. Daniel da Costa Oliveira Carvalho, conceituado comerciante da nossa praça, faleceu o Sr. Manuel da Costa Portela, de 78 anos de idade, pai da S.ra D. Idalina Portela de Carvalho e avô do Sr. Daniel Portela de Carvalho e da menina Maria Benilde Portela de Carvalho.

O funeral do saudoso extinto realizou-se no dia imediato.

Redacção e Administração :
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 32465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

FÉRIAS...

Por férias entende-se o conjunto de dias que o homem trabalhador aproveita para descansar.

Qual é o empregado ou o funcionário que depois de aturar durante doze meses os humores sanáveis do patrão, a impaciência e incompreensão do público, a incerteza de contas exactas ao fim do dia, não pretende virar costas *àquilo tudo*, para se refugiar junto às serras ou nas praias, amarrado à cana de pesca ou acolhendo-se à sombra amiga de uma árvore vivificante?

Quem trabalha exige descanso e não rende o óptimo quem por entusiasmo ou por ganância não sabe conceder-se a si próprio um período adequado de repouso. Mais tarde ou mais cedo ver-se-á obrigado por evidente imposição do próprio organismo ou compulsionado pelo respectivo médico a usufruir de um determinado período de férias. Daqui se conclui que estas não são um luxo de ricos, mas apenas uma exigência psico-somática que se impõe ao homem como alternante de trabalho.

Em regra todos amam as férias. No entanto ainda há hoje uma classe de pessoas que as detestam, nomeadamente as férias grandes. Refiro-me aos professores eventuais do ensino médio oficial que perfazem um total de 80% de todo o corpo docente. E o motivo não é uma simples renúncia de férias baseada na desnecessidade de descansar ou no grande amor à profissão. O motivo é bem mais trágico. Esses professores não ganham nas férias. E no entanto têm de pagar ao pai-deiro, ao merceiro, ao sapateiro, etc., etc., etc..

Para sobreviver o professor distrai-se com explicações o que muitas vezes constitui um roubo ou um desperdício para a cultura. Essas horas gastas em lições particulares poderiam ser ocupadas pelos agentes do ensino na valorização pessoal, na investigação e na realização de certas obras.

A entrada de Marcello Caetano no poder veio trazer a muitos professores o alento de uma modificação. É que o professor Marcello é um eminente jurista. Não há muitos meses travámos relações com um advogado espanhol. Falou-se e falámos de várias coisas, inclusive de cursos universitários. E foi através desse «mestre humano» que tomamos conhecimento que o manual de Direito Administrativo seguido na Universidade de Compostela era o «livro de Marcello» traduzido em espanhol. «Hombre — completou ainda o nosso interlocutor — no tengas dudas vuestro Marcello es el mejor administrativista europeo». Um frémito de emoção percorreu-nos toda a espinal medula por vermos uma coisa nossa apreciada e exaltada no estrangeiro.

Apesar de tudo, o *statu quo* mantém-se, quiçá único no mundo. Segundo testemunho de revistas especializadas, até no Camboja os pro-

fessores eventuais ganham nas férias.

Comete-se aqui uma violação ao direito uma vez que se impõe um contrato de trabalho com a duração de 10, 9 ou 8 meses. Ora nós assistimos a esta imposição curiosa por parte do Estado: obriga os colégios a manterem contratos de trabalho com a duração de um ano, ou se quiserem, obriga os colégios a pagarem as férias. Por seu lado os próprios jogadores de futebol assinam termos contratuais que vão de ano a ano. Os professores dos liceus, do ciclo e das Escolas, que têm de vestir com certo aprumo, que paradigmaticamente devem apresentar uma vida decente, que devem resistir a todas as tentativas de dolo, não recebem quaisquer honorários no período de merecido descanso, porque os únicos contratos de trabalho que podem assinar não incluem as férias.

É certo que algo de positivo se fez com vista a uma melhoria da situação do professor do ensino secundário: encurtou-se o estágio e este é pago. No entanto, a realidade é esta: a maioria dos professores do ensino secundário é eventual, e os professores eventuais não ganham nas férias com toda a perniciosidade que daí advém. E paradoxalmente chegou-se a esta situação: muitos professores eventuais perante a recente repetição das provas escritas do 5.º ano, terão dito: foi um facto lamentável, mas isto permite-me arranjar trabalho pelo Agosto dentro. Acaso não é justo o desabafo? Responda quem viver as mesmas circunstâncias.

Paralelamente causa-nos certa apreensão as várias faculdades que se vão criando aqui e além e outras que se pretende à viva força criar. Para melhorar o nível cultural do País, elas são necessárias e todas não serão demais; mas fundamentalmente a missão da Universidade é formar licenciados que agora os cursos de Medicina, Direito, Farmácia e Engenharia vão quase todos desaguar no ensino. Até mesmo pessoas já colocadas, sacerdotes inclusive, procuram enfileirar nas hostes docentes, onde os espera uma classe desprestigiada, de vencimentos baixos e incompletos, com possibilidades ou não de arranjar emprego no ano seguinte. Quantas úlceras duodenais aparecidas em professores não têm origem na famosa espera dos últimos dias de Setembro, quando o agente de ensino aguarda ansioso o envelope amarelo do Ministério que lhe comunica a sua colocação em tal liceu ou escola. É que muitas vezes não vem nada e o nada significa desemprego.

Para quê criar tantas fábricas de professores conhecendo-se de antemão o destino incerto que os espera?

Para quê tantas facilidades e atenções com o estudante de agora se são votados a uma situação injusta logo que cessam os estudos?

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 1

D. Julieta Landolt de Sousa, D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos, D. Maria Lucília Torres de Carvalho, Luísa Eugénia Pinho Ferreira, Menino Pedro Soucasaux Valério Fortuna Carvalho e Dr.ª D. Maria Luísa Beleza Ferraz Oliveireira Miranda.

Sexta-feira, 2

Arq. Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira e Menina Ana Maria Dias Alves Pinheiro.

Sábado, 3

D. Aurora Pinto de Azevedo e D. Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

Domingo, 4

António de Jesus Fernandes, José Pereira de Faria, Dr. Adalberto Manuel Afonseca Neiva Oliveira e D. Maria Emilia Albuquerque Dias Gomes.

Segunda-feira, 5

Manuel Pereira da Quinta Júnior, D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e José Antunes Figueiredo Júnior.

Terça-feira, 6

D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria do Carmo Fernandes Pereira e D. Maria da Conceição da Silva Gomes.

Quarta-feira, 7

Menina Maria Ester Martins Peixoto, Menino Jorge Manuel Lopes de Miranda e António Manuel Carvalho Reis.



Dr. Manuel Novais

Deixou Barcelos, passando a residir em Vila Nova de Gaia, junto de seus familiares, este nosso respeitável amigo e distinto clínico.

Jornal de Barcelos deseja-lhe as maiores felicidades.

José Lobarinhas

Vindo do Rio de Janeiro, passa férias na sua casa de Amins — em Choroente — o nosso ilustre assinante e amigo, Sr. José Serra de Brito Limpo Lobarinhas, grande industrial no Brasil.

Uma feliz estadia, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

Que o nosso grito de alarme e contestação produza alguns frutos são o voto que formulamos.

Armando Saraiva

Barcelos dia-a-dia

Gratidão dos barcelenses

Encontra-se mais uma vez em Barcelos, local escolhido para as suas férias, o Sr. Xavier Araújo, acompanhado de sua Ex.ma Esposa. Patins nos pés, no meio das crianças, ensinando com desvelado carinho, passa as tardes no *Rink* do Parque da Cidade.

Assim, sem outro interesse que não seja ser útil ao desporto e às crianças, deixa todos os anos saudades daqueles que, mais tarde, é pé-la vida fora o recordarão reconhecidamente.

Que belo exemplo deste Senhor... Bem haja Sr. Xavier Araújo. Que Deus lhe dê muitos anos de vida.

Casas do Povo

Estão de parabéns os beneficiários do Abono de Família rural, pela continuação do pagamento deste Abono nas Casas do Povo, estando também de parabéns quem tomou essa decisão que, servindo os beneficiários, serviu também o Organismo, em reforço da actividade já apreciável desta Instituição, a mais habilitada no contacto com os trabalhadores do campo, seus representados.

Campo de S. José

Vimos na imprensa a concessão do subsídio para arranjo do lado norte e poente do Campo S. José, o que, decerto, trará também a solução do reclamado problema do saneamento da Nova Praça e de toda esta zona.

Urge — enquanto não se der de-sastre irreparável — proceder à demolição de muros no lado poente do Novo Mercado, para permitir a necessária largura da Rua Filipa Borges, congestionada com tanto trânsito, no momento do funcionamento da praça.

Caixa Geral de Depósitos

O imóvel a construir para a sua agência nesta cidade, estará bem localizado.

Penas apenas a demora do início da obra. Assim, e com prejuízo para todos, demorará excessivamente

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital de Barcelos, a Sr.ª D. Maria Teresa Gonçalves de Carvalho, esposa do Sr. Fernando Fernandes Moreira, deu à luz uma formosa menina.

— A Sr.ª D. Maria Alice Carvalho Araújo, esposa do Sr. Eugénio Barbosa Brochado, industrial nesta cidade, teve também o seu feliz sucesso, dando à luz um robusto bebé.

— Na Póvoa de Varzim, deu também à luz um bonito rapaz a esposa do Sr. Rogério Calás de Carvalho.

Felicitemos os ditos pais e avós, desejando aos recém-nascidos um risonho porvir.

a anormalidade reinante neste Largo em consequência da transformação em curso.

Festa de São Martinho

A freguesia sub-urbana de São Martinho prepara-se afanosamente para festejar o Padroeiro. Programa em cheio: actos religiosos, ornamentações, procissão, bandas de música, etc.

A festa, como de costume, realiza-se no dia tradicional, o primeiro domingo a seguir a 11 de Novembro. Portanto, este ano, no dia 15.

Freguesia pequena e pobre — nunca se recusa a nada legítimo, multiplicando-se em generosidade.

Apenas com o recurso de cortejos de oferendas e do contributo pessoal dos fregueses — um e outro apenas no âmbito da aldeia — juntaram em pouco tempo talvez uns mil e quinhentos contos, que a tanto chegue o custo da nova igreja paroquial, cuja inauguração fará solenemente.

O caso de São Martinho, por mais de um motivo, é grande lição: — aqui, com plena propriedade, todos podem dizer: — A NOSSA IGREJA — já que é obra deles e só deles, como orgulhosamente sentem é afirmam. Bom exemplo para a gabarolice insensata de quem chama seu ao que outros pagam e fazem.

Bombeiros V. de Barcelos

Mantendo-nos na mesma disposição, continuamos a aguardar a confirmação da notícia sensacional, ainda nos bastidores e que, por certo, muito vai alegrar os barcelenses.

Postais de Barcelos

É uma colecção realmente interessante, embora incompleta, que fica muito bem no nosso arquivo, já ainda porque, para a termos, tivemos de a comprar e com muito gosto.

Os aspectos em falta nessa colecção são: — Monumento ao Bombeiro, iniciativa do dirigente dos Bombeiros de Barcelos, o saudoso Manuel Augusto Vieira; e Monumental Chafariz do Largo da Porta Nova, jóia granítica oferecida ao Município Barcelense pela Ordem de S. João de Deus.

Barcelos progride!

Efectivamente a urbe barcelensé, tem conhecido sensível melhoria na sua fisionomia, sem lhe alterar a típica condição de Cidade Ducal. Muitas têm já sido as suas ruas e largos a beneficiar de arranjos urbanísticos consideráveis, graças à dedicação e entusiasmo do seu prestigioso presidente, Dr. António Vasco de Faria.

— Barcelos vai ter mais uma Avenida, embora seja aspiração já velha, que partirá do Largo da Estação dos Caminhos de Ferro. Pelo menos já foram iniciados os respectivos aterros. Parabéns a todos os que se interessam pelo progresso de Barcelos.

LEAL PINTO

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. - 82486 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 82889

Móveis Evangelista Cardoso

Mobiliás completas e avulso, em todos os estilos.
 COLCHOARIA E TAPÉÇARIA
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescaíria
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 Telef 82521
 BARCELOS

ALTO-FALANTES prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 MELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás, mesas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
 Caméias, Cadeiras, Alfombras
 Campo de Feira — Telef. 82453 — BARCELOS